



UNICAMP

EVENTO: Mercosul Cultural corre atrás do prejuízo

VEÍCULO: CORREIO POPULAR

DATA: 2 jan 95

PÁGINA: 01

SEÇÃO: CADERNO C



Mercosul Cultural corre atrás do prejuízo

O Secretário de Intercâmbio e Projetos Especiais, Eric Nepomuceno, promete colocar em prática este ano os projetos da área entre os quatro países que incluem espetáculos, exposições e edições de autores brasileiros em espanhol

SILVANA GUAIUUME

Desde que surgiu a intenção do Mercosul, com o Tratado de Assunção, de março de 1991, os países envolvidos (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) são acusados de deixar a Cultura de lado em função de projetos basicamente econômicos e financeiros. A primeira Reunião Especializada na Área de Cultura, depois de firmado o acordo, só aconteceu em março do ano passado. Para este ano, a Secretaria de Intercâmbio e Projetos Especiais (Sipe) do Ministério da Cultura pretende suprir a falta e colocar em prática uma sé-

rie de eventos artísticos. Segundo o secretário da Sipe, Eric Nepomuceno, já estão definidos projetos como edição de títulos de autores brasileiros em espanhol, a exposição *Cores e Formas no Mercosul*, e os espetáculos musicais do *Projeto Pixinguinha* e do *Palco no Mercosul*.

Nepomuceno diz que os projetos acontecerão a partir de março. Mas esclarece que as datas, locais e os artistas integrantes desses eventos serão definidos até o final do mês de janeiro. "Num primeiro momento, a idéia é dar relevo à difusão de talentos consagrados no mundo das artes dos quatro países

membros". Ele explica que as nações envolvidas irão dividir os custos. No caso do Brasil enviar seus artistas para outro país, terá que bancar a passagem e o cachê. O anfitrião se responsabiliza pela hospedagem, alimentação, transporte e produção do evento. Para obter os recursos, o Sipe está tentando parcerias com prefeituras, governos estaduais, empresas estatais e privadas.

O secretário acrescenta que foi encaminhado ao Congresso Nacional o projeto de lei Plano Plurianual 1996/99 que prevê o "fortalecimento da inserção internacional das artes e da Cultu-

ra potencializando a *Marca Brasil*", que tem o objetivo de "promover a imagem do Brasil no exterior, destacando sua identidade cultural e potencialidades". Nepomuceno acredita que os eventos conjuntos agendados para 1996 irão dinamizar e sistematizar a troca de conhecimentos, acelerando o processo de intercâmbio. Ele diz que até hoje esse processo seguia critérios "ocasionais e aleatórios".

A maior dificuldade da troca cultural é a língua, que dificulta o acesso dos brasileiros à literatura, cinema e teatro dos outros países, e vice-versa. Mas Nepomuceno defende que a di-

ferença do idioma pode ser atenuada com a própria difusão da cultura no Mercosul. Ele lembra também do projeto dos quatro países para incluir o português e o espanhol nos currículos escolares. E acrescenta que o Sipe irá estimular festivais de cinema e de teatro envolvendo os quatro membros do acordo, além da edição de obras literárias brasileiras em espanhol. Em um ano e meio, a partir de 1996, deverão ser lançados dez títulos nacionais em espanhol, conta o secretário.

Sobre o descasô com a Cultura, Nepomuceno reconhece que a abordagem ficou pulverizada nas

diversas comissões do Mercosul. Mas enfatiza ser incorreta a afirmação de que o tema tivesse sido esquecido. "É um equívoco histórico se analisarmos o processo que nos leva ao acordo", garante. Ele lembra que há sete anos, Brasil, Colômbia, México, Peru, Uruguai e Venezuela expressaram a vontade de "promover qualquer atividade que contribua para um melhor conhecimento recíproco de seus respectivos valores e criações culturais", conforme consta no Acordo de Alcance Parcial de Cooperação e Intercâmbio de Bens as Áreas Cultural, Educacional e Científica, firmado em outubro de 1988.